



A ESCOLA PAULO APÓSTOLO COMO FORMADORA DE SERVOS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CRISTÃ

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4000

Ana Paula Mariano do Santos, UEM

Resumo

A comunicação visa compreender a escola de formação dos servos da Renovação Carismática Cristã, intitulada Escola Paulo Apóstolo na cidade de Ivaiporã - PR, a partir das revistas de formação da escola, essas que abarcam questões espirituais e sociais, uma vez que ocorre a abdicação do mundo temporal e dedicação ao mundo espiritual. O recorte temporal da comunicação são os anos finais do século XX até meados da segunda década do século XXI. Sabendo que esta escola é o início dos estudos para a formação de um servo da RCC. Temos como objetivo compreender a manifestação e o batismo no Espírito Santo e o recebimento dos dons carismáticos. Os aportes teóricos do trabalho estão vinculados à História Cultural e História das Religiões e religiosidades, trabalhando com os historiadores Roger Chartier (1988) e Mircea Eliade (2010) e os referenciais metodológicos se pautam na história documental e oral com os autores Paul Thompson (1992) e Jacques LeGoff (2003). Logo percebemos a forte tradição católica em Ivaiporã - PR e a importância atribuída a RCC na cidade, pois o número de participantes nos encontros vem crescendo significativamente nos últimos tempos.

Palavras Chave:

Renovação Carismática Católica (RCC); Escola Paulo Apóstolo; manifestação do Espírito Santo; cultura religiosa.

O trabalho encontra-se vinculado ao projeto de Mestrado intitulado *A História da Renovação Carismática Cristã em Ivaiporã – Paraná (1990 a 2015)*. Este tem por objetivo apresentar a Escola de Formação Paulo Apóstolo como formadora de servos da RCC através de informações contidas nas revistas de formação e também na ata paroquial e na ata diocesana. Os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa estão vinculados à História das Religiões e Religiosidades. Cabe destacar que o recorte temporal da pesquisa se concentra na última década do século XX até meados da segunda década do século XXI.

Politicamente, Ivaiporã emancipou-se do município de Manoel Ribas em 1955. O município é conhecido pelos ciclos dos safristas de porcos, da madeira e atualmente de uma das agropecuárias mais prósperas do país. Formada por migrações de catarinenses, paulistas, mineiros, baianos, principalmente no ciclo do café, Ivaiporã é um ponto de encontro de culturas de sulistas e nortistas. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população atual de Ivaiporã é de 31.816 habitantes.¹

O movimento da Renovação Carismática Cristã originou-se de inquietações religiosas e o desejo de um contato com o Espírito Santo, uma vez que este contato já existia nas igrejas pentecostais, o que se buscava era um retorno às raízes religiosas, a partir do Concílio do Vaticano II (1962-1965) com o Papa João XXIII, os ideais de retorno às origens cristãs se intensificaram (PRANDI, 1997).

A RCC teve início em um retiro realizado nos Estados Unidos no ano de 1967, na Universidade de Duquesne em Pittsburgh, Pensylvania. Durante o

¹ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=411150>. Acesso: 23/09/2017.

encontro ocorreu a manifestação do Espírito, o que para muitos era o verdadeiro Pentecostes². As pessoas oravam, cantavam e falavam em línguas. O movimento tomou forças nas Universidades entre os jovens que pregavam uma vida nova no Espírito, com a manifestação dos seus dons. No Brasil ocorreu a primeira experiência de oração em 1970, na cidade de Campinas - SP. O objetivo era levar para as pessoas a Obra do Espírito Santo, chamada de Batismo no Espírito, os iniciantes do movimento foram os padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty (PRANDI, 1997).

Pensando de forma geral, no contexto histórico da RCC e a cultura religiosa que envolve a da cidade de Ivaiporã - PR nos foi relatado pela coordenadora diocesana Maria Virgília do Nascimento em entrevista concedida no dia 08 de maio de 2017, que a RCC na cidade também se originou de inquietações religiosas por parte da população e que após as primeiras reuniões eles já pensaram em uma organização para o grupo e para isso tiveram que passar pela Escola de Formação Paulo Apóstolo.

A Escola Paulo Apóstolo e a formação de servos para a RCC, sendo que a esta escola de formação é a base para todos os outros ministérios, não só na paróquia de Ivaiporã ou na diocese de Apucarana, mas é um padrão nacional da RCC³. Desde o início para melhor atender à necessidade religiosa das pessoas, os membros se organizam em equipes de âmbito local, regional, nacional e internacional, para coordenar e

² Pentecostes é uma celebração religiosa cristã que comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo, cinquenta dias depois da Páscoa. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pentecostes/>. Acesso em: 24/09/2017.

³ Disponível em: www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=100. Acesso em: 24/09/2017.

garantir sua unidade.

A problemática que temos no presente trabalho gira entorno dos documentos da importância da Escola de formação. Contamos com a ata da paróquia Bom Jesus – Ivaiporã, datada de 1990, porém os registros oficiais nessas atas se iniciam a partir do ano de 1994, quando Conceição das Graças foi coordenadora. Antes não existiam registros oficiais porque segundo o que nos foi passado, o grupo era visto com maus olhos e interpretados ainda por parte da população como sendo uma seita.

Os primeiros registros da ata diocesana estão datados de 1995, entre a oficialização de uma e de outra, temos um ano de diferença, o que nos leva a pensar também a respeito destas datações. O que nos é pertinente para este trabalho é o seu primeiro registro, uma vez que este destaca a importância da organização da Escola de formação. A necessidade de um padrão de organização dos servos de formação aparece como pauta principal no registro da ata diocesana de 1995 onde ocorre a apresentação da Escola ao Bispo.

Aos vinte e um dia do mês de setembro de um mil novecentos e noventa e cinco deu-se início à reunião de apresentação da Escola de Formação Paulo Apóstolo para o Bispo Dom Domingos Gabriel W. Estava presente na reunião Dilben; (da comunidade Mar a dentro-RS, responsável pela escola em nossa diocese), Marcos R. Bueno (coordenador diocesano), Florinda Garuth (vice-coordenadora), Sandra Rapchan (coord. Minist. Intercessão), Rosianne (secretária). (ATA RCC, 1995, p. 01).

A origem da escola se deu da necessidade de um padrão de organização, se originou da Ofensiva Nacional e era ministrada pela *Secretaria Paulo Apóstolo*, logo esta mudou de nome

e passou a se chamar *Ministério Paulo Apóstolo*, com isso ficou simplesmente o nome de Escola Paulo Apóstolo e é agora responsabilidade do Ministério de Formação. Antes a formação era feita através dos servos mais velhos, que eram responsáveis de ensinar aqueles que queriam se dedicar a RCC. Com o passar dos tempos foram desenvolvidas revistas e apostilas de formação que abarcam todo o ministério.⁴

Inicialmente a diocese escolhe as pessoas para capacitar os formadores, estes iniciam com o módulo de Formação de formadores que foi elaborado pelo Ministério Nacional de Formação. Esse Módulo não é obrigatório e é dividido em três encontros, é ministrado quando houver a necessidade por parte do grupo, pode ser ministrado por pregadores e coordenadores e membros que não fazem parte oficialmente, do Ministério de Formação.⁵

A diocese de Apucarana ainda estava conhecendo a RCC por isso era necessário pessoas virem de fora, onde já se tinha a RCC para transmitir o conhecimento da necessidade da Escola Paulo Apóstolo. O objetivo da Escola era unificar a linguagem da RCC em todo Brasil. O Bispo destacou sua importância para abrir a mente das pessoas e seus corações.⁶

As informações das atas mostram que além da religiosidade e espiritualidade que envolve o grupo, havia a necessidade uma organização séria. Um planejamento anual das Formações é fundamental para promover o melhor andamento do mesmo. Em todos os encontros eram realizadas

⁴ Disponível em: www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=100. Acesso em: 24/09/2017.

⁵ Disponível em: www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=100. Acesso em: 24/09/2017.

⁶ Informação retirada da Ata diocesana, diocese de Apucarana datada de 1995.

orações e a efusão do Espírito Santo.

O material para a formação dos servos vem diretamente da diocese. O conteúdo é distribuído em cinco módulos e diversas apostilas e os materiais disponíveis são: Apostilas de Módulo Básico; Apostilas do Módulo Formação Humana; Apostila de Apoio Pedagógico; Apostilas do Módulo Formação Bíblica; Apostilas do Módulo Formação de Formadores; Caderno do Formador; Projeto Pedagógico; Cartilha do Ministério de Formação. De livros disponíveis tem-se a Coleção Novo Milênio e a coleção RCC Responde. Além de fitas k7, fitas VT, CD's.⁷

Para cada Módulo há revistas específicas, o Módulo Básico conta com as seguintes revistas: Identidade da RCC; Carismas; Grupos de Oração; Oração, Caminho de Santidade; Santidade; Liderança em Serviço na RCC; Igreja; Ensino Social da Igreja. Este módulo tem por finalidade, apresentar a quem deseja ser servo o que é a RCC, seu contexto histórico, suas funções, pensando conteúdo o sentido social do grupo.

O módulo de formação humana tem três apostilas: Relacionamento com Deus; Relacionamento com o outro; Relacionamento consigo mesmo. Vemos neste aflorar o sentido mais espiritual pensando o próprio ser humano e o relacionamento com os outros, tratados por eles de "irmãos". O terceiro é o de Formação Bíblica, durante este módulo ocorre o estudo aprofundado da bíblia.

O quarto módulo se chama, Reavivando a Chama podemos entender aqui que a chama é o fogo do Espírito Santo, e as revistas são intituladas como: O Reavivamento do Louvor; O Reavivamento do Grupo de Oração; Os Ministérios no Grupo de Oração; Maria, simplesmente; Grupo de Perseverança; Discipulado; Liturgia. O quinto módulo é

o já mencionado, a formação de formadores.

A revista intitulada "*A identidade da Renovação*" apresenta de maneira clara logo no primeiro encontro as principais características da Renovação.

A Renovação possui muitas características. Todas nos dizem que a Renovação é Renovação, como as do homem nos dizem que ele é humano. Uma grande parte delas será analisada nesta apostila. Todas nos ajudarão a conhecer nosso Movimento, mas as três principais serão analisadas neste capítulo. São elas: Batismo no Espírito Santo, prática dos carismas, notadamente dos extraordinários, e formas de vida comunitária. (SILVA, SD, p. 14).

Percebemos a preocupação de ensinar os servos sobre as práticas religiosas e principalmente explicar o Batismo no Espírito Santo e a maneira que este universo religioso é compreendido.

A discussão historiográfica a respeito da RCC está vinculada à História das Religiões e religiosidades e à História Cultural, para isso contamos com os historiadores Roger Chartier (1988) e Mircea Eliade (2010) e os referenciais metodológicos se pautam na história documental e oral com os autores Paul Thompson (1992) e Jacques Le Goff (2003).

Como sabemos, ao longo da História de toda e qualquer sociedade existe um poder de criação principalmente ligado à religião. Ao longo da história a Igreja tinha o propósito de manter a unificação da sociedade, atuando não só na parte espiritual, mas cultural, política, econômica e social. As revistas mostram a preocupação da RCC de atuar em todos esses sentidos, principalmente na parte espiritual, com a representação do sagrado. Os servos da RCC e as pessoas que participam do grupo, normalmente já possuem uma

⁷ Disponível em: www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=100. Acesso em: 24/09/2017.

tradição religiosa e outros acabam encontrando no grupo o sentido religioso que antes não tinham e não conheciam.

Roger Chartier (1988) na obra *A história cultural entre práticas e representações* expõe como as práticas culturais permeiam as sociedades ao longo do tempo. A cultura é compartilhada por grupos que vivem em um mesmo espaço, numa mesma sociedade, podendo ocorrer uma transmissão sociocultural, onde as práticas, no âmbito de nosso interesse, as religiosas, são adequadas aos seus praticantes.

Quando voltamos o estudo para a RCC e a compreensão da Escola de formação Paulo Apóstolo a elencamos como um novo objeto de estudo a enquadrando nos novos desafios lançados à história, vinculado a novas abordagens, como a Antropologia e a Linguística e que puseram em pauta os objetos tradicionais da história. A História das Religiões é também uma das formas de manifestação e expressão cultural. (CHARTIER, 1988).

Entendendo este universo cultural e religioso enquanto um campo vasto, para a compreensão da história humana devemos pensar o esforço de entendimento acerca das representações coletivas que cada sociedade estabelece. (CHARTIER, 1988). O grupo de oração da cidade de Ivaiporã - PR, expressa a realidade religiosa da cidade de uma maneira coletiva, na ata do grupo podemos perceber o crescente número de pessoas que se vincularam ao grupo.

O que percebemos é a busca de um sentido religioso para a vida do homem, como as apostilas expressam. March Bloch (2001) já disse história tem por objeto o homem, este se organiza de acordo com suas necessidades.

Ora, a obra de uma sociedade que remodela, segundo suas necessidades, o solo em que vive é, todos intuem isso, um fato

eminentemente 'histórico'. Assim como as vicissitudes de um poderoso núcleo de trocas. Através de um exemplo bem característico da topografia do saber, eis portanto, de um lado, um ponto de sobreposição onde a aliança de duas disciplinas revela-se indispensável a qualquer tentativa de explicação; de outro, um ponto de passagem onde, depois de constatar um fenômeno e pôr seus efeitos na balança, este é, de certa maneira, definitivamente cedido por uma disciplina à outra. O que se produziu que parecera apelar imperiosamente à intervenção da história? Foi que o humano apareceu. Há muito tempo, com efeito, nossos grandes precursores, Michelet, Fustel de Coulanges, nos ensinaram a reconhecer: o objeto da história é, por natureza, o homem. (...) Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça. (BLOCH, 2001, p. 53-54).

A função do Historiador é registrar essa busca realizada pelo homem, pois este está em um universo cultural e de sentido religioso que não lhe cabia mais a quando surgiu a RCC em 1967 (PRANDI,1997). Pensar as formas como as pessoas comuns criam sua própria interpretação da realidade para além dos discursos institucionais, diz respeito à nova abordagem, proposta esta insustentável sem a proposta interdisciplinar e o uso de novas fontes, como a oralidade e o diálogo com a Antropologia e a Etnografia.

Dentro do campo religioso ocorrem as hierofanias, que são as manifestações do sagrado. A Escola de Formação vem para ensinar como trabalhar quando ocorrerem essas manifestações através de orações, êxtases, etc. Uma vez que a manifestação do sagrado ocorre de qualquer forma, até sob a mais aberrante. Segundo Eliade (2001) o que é paradoxal, o que é ininteligível, não é o fato das

manifestações do sagrado nas folhas ou na argila, mas o próprio fato dele se manifestar, e por coincidência, se limitar e tornar-se relativo.

Quando decidimos trabalhar com as experiências do sagrado, as discussões de Eliade (2010) sobre a experiência do sagrado são fundamentais, ele pensa a linguagem emocional do corpo, os gestos e as práticas dos rituais de cura, que entendemos como uma forma mística nos rituais de cura e representa seu universo mágico religioso. O homem possui a necessidade de observar, de ver o sagrado se manifestando, e a RCC se articula como a expressão do que o homem busca, viabiliza um contato mais direto com o sagrado, viver no sagrado. (PRANDI, 1997).

Partindo das conversas prévias com os servos contamos ainda com alguns apontamentos da história oral. Sobre a história oral, Thompson (1992) diz que é mais remota que a documental, volta ao exemplo do mito, pois ele era usado para explicar a história e fazem parte de todas as sociedades. Assim também era através da oralidade que os primeiros conhecimentos e ensinamentos acerca do movimento da RCC eram transmitidos às pessoas.

O que nos foi relatado pela coordenadora diocesana, Maria Aparecida Virgílio do Nascimento durante a entrevista no dia 08 de maio de 2017, é a grande importância religiosa do grupo não só para a paróquia, mas para a cidade e também para a região, pois há uma grande procura de oração.

Trabalhando com as atas e com as revistas buscamos em Jacques Le Goff (2003) o embasamento para pensar os materiais de memória coletiva que formam a história. Considerando a proposta do autor em analisar os documentos como monumentos, cabe destacar que o documento é tudo aquilo produzido pelo homem sendo assim as atas é de total importância, pois seus

registros são frutos de uma produção da memória coletiva.

Todavia, sabemos da importância da cultura religiosa ao longo de todos os tempos, sabemos também que essa compreende um campo vasto de estudos. Delimitamos neste trabalho compreender a Escola de Formação Paulo Apóstolo, esta que é de cunho nacional. O trabalho articula-se dentro da área de História das Religiões e Religiosidades, buscando a compreensão das manifestações religiosas que circunda a RCC.

Tendo em vista as fontes utilizadas e a busca da compreensão da RCC e a cultura religiosa que envolve a cidade de Ivaiporã- PR, os historiadores Roger Chartier (1988) e Mircea Eliade (2010) são fundamentais para a discussão a respeito do universo mágico religioso que está inserido a RCC, já para o trabalho com a história oral e com os documentos escritos, é interessante as discussões dos historiadores Paul Thompson (1992) e Jacques Le Goff (2003).

Por fim, temos um cenário de estudos que está envolto de muitos por menores e quando buscamos a compreensão do todo, nos é necessário compreender esses menores, por isso é de total importância à análise da Escola Paulo Apóstolo enquanto formadora de servos da Renovação Carismática Cristã, uma vez que esta é parte integral do movimento da RCC.

Referências

- BLOCH, Marc. **A apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa/PT: DIFEL, 1988.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. 5ª ed. --

Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado, história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Fontes

Ata paroquial do grupo Jesus te Ama. Ivaiporã, 1994.

Ata diocesana. Apucarana, 1995.

SILVA, Dercide Pires da. **Renovação Carismática Católica – Brasil. Identidade da Renovação Carismática Católica**. Sd.